



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA

Belo Horizonte, MG

Março de 2016

Sumário

I.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
	a) Finalidades do Instituto	4
	b) Concepção do Curso	5
	c) Perfil Profissional de Conclusão	6
	d) Objetivos e Competências	6
III.	ESTRUTURA DO CURSO	7
	a) Perfil do pessoal docente e técnico	7
	b) Requisitos e formas de acesso ao curso	7
	c) Organização curricular	8
	d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	25
	e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos	27
	f) Metodologias de ensino	27
	g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade	28
	h) Estratégias de apoio ao discente	29
IV.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	29
	a) Avaliação dos discentes	29
	b) Avaliação dos docentes	31
	c) Avaliação do curso	32
	d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso	32
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

Reitor	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitor de Extensão	Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior
Coordenador Geral do PRONATEC	Reinaldo Trindade Proença

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Biblioteconomia

Razão Social: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Sigla: IFMG

Atos legais autorizativos:

E-mail de contato: pedagogico.pronatec@ifmg.edu.br

Site da unidade: www.ifmg.edu.br

Eixo tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Titulação: Técnico em Biblioteconomia

Modalidade: Concomitante e Subsequente

Número de Vagas: de acordo com a demanda

Turno: de acordo com a demanda

Carga Horária Total: 800 horas

Prazo para integralização curricular: 3 semestres*

*O prazo de integralização curricular não poderá ser superior a três anos, variando de acordo com as peculiaridades dos municípios parceiros.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos campi: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Campi avançado: Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, entre outros. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

b) Concepção do Curso

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com

o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população.

Dessa forma, a oferta de cursos técnicos cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos por meio de formação técnico-humanística.

c) Perfil Profissional de Conclusão

Após a conclusão do curso o Técnico em Biblioteconomia, o discente deverá ser um profissional capacitado e habilitado para atuar como assistente junto às chefias, aos diretores e/ou gerentes de bibliotecas, centros e/ou serviços de informação e documentação e outros, no âmbito das empresas e/ou instituições públicas e/ou privadas. O Técnico em Biblioteconomia deverá também evidenciar facilidade na comunicação interpessoal, iniciativa, criatividade e espírito empreendedor, atuando com ética e de forma participativa, colaborando no alcance dos objetivos da biblioteca e da organização na qual se insere, buscando contínuo aperfeiçoamento pessoal e profissional.

d) Objetivos e Competências

➤ Objetivo geral

Formar profissionais aptos a exercer a profissão de Técnico em Biblioteconomia com competência, disciplina e ética, conscientes de seu compromisso social, cultural e educacional.

➤ Objetivos específicos

- Formar profissionais capazes de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pelo seu campo de trabalho.
- Formar profissionais capazes de atuar nos mais diferentes e complexos campos de trabalho que envolva conhecimentos das atividades vinculadas ao Técnico em Biblioteconomia.
- Proporcionar condições para formar profissionais éticos, que consigam atuar sob diferentes condições de trabalho, tomar decisões de forma responsável para contornar problemas e enfrentar situações imprevistas e que possam trabalhar em grupo de forma respeitosa e solidária.

III. ESTRUTURA DO CURSO

a) Perfil do pessoal docente e técnico

A seleção de docentes e técnicos ocorrerá por meio de editais, uma vez que a oferta dos cursos será realizada de acordo com a demanda.

b) Requisitos e formas de acesso ao curso

Para ingressar nos cursos técnicos do PRONATEC na modalidade concomitante, os interessados devem estar regularmente matriculados na segunda ou terceira série dessa etapa de ensino em escola estadual, conforme pactuação realizada com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, parceira do IFMG.

O acesso aos cursos na modalidade subsequente se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes no SISUTEC, em local e período predeterminado pelo MEC e segundo critérios de seleção por ele definidos. De acordo com orientações constantes na lei 12.513/2011, que institui o PRONATEC, serão atendidos preferencialmente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores - agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda, em especial, nos cursos oferecidos por intermédio da Bolsa-Formação, mulheres responsáveis pela unidade familiar.

c) Organização curricular

MÓDULO I		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Introdução à Biblioteconomia	60 horas	60
Inglês Instrumental	45 horas	45
Literatura aplicada à Biblioteconomia I	60 horas	60
Introdução à Informática	45 horas	45
Psicologia Educacional	45 horas	45
Empreendedorismo	45 horas	45
Total	300 horas	300


MÓDULO II		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Organização de Materiais, Recursos Audiovisuais e Arquivos	45 horas	45
Introdução à Metodologia de Pesquisa	45 horas	45
Introdução a Gestão de Bibliotecas	45 horas	45
Literatura Aplicada à Biblioteconomia II	45 horas	45
Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos	60 horas	60
Introdução à organização e ao tratamento da informação	60 horas	60
Total	300 horas	300

3º MÓDULO		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Técnicas de Atendimento ao Público	40 horas	40
Representação Descritiva e Representação Temática	60 horas	60
Orientação ao acesso e uso da informação	60 horas	60
Introdução a ambientes virtuais	40 horas	40
Total	200 horas	200

Total hora aula	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
800 horas	800


- ✓ Ementas e outras informações sobre as disciplinas


Módulo: I

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Biblioteconomia		Disciplina: Introdução à Biblioteconomia	
		Módulo: I	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas:	
Ementa do Programa			
Evolução dos conceitos de biblioteca: do livro à informação. O bibliotecário e o profissional da informação: formação e atuação.			
Objetivos			
<p>Objetivo Geral: Articular o espaço profissional do técnico em Biblioteconomia às diferentes tipologias de biblioteca, programas e projetos governamentais e não-governamentais de acesso e uso da informação.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o conceito de biblioteca nos diferentes espaços de tempo; ● Saber a função de um bibliotecário; ● Conhecer diferentes programas nas atividades de biblioteca. 			
Bibliografia Básica			
<p>BIBLIOTECÁRIO e Técnico em Biblioteconomia: legislação. [Porto Alegre: s.n.], 1999. 74 p.</p> <p>CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. Introdução às Fontes de Informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 181 p. (Coleção Ciência da Informação).</p> <p>FONSECA, Edson Nery da. Introdução a Biblioteconomia. 2ed. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2007. 152 p.</p> <p>FONSECA, Edson Nery da. A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2008. 451 p.</p> <p>CUNHA, Murilo Bastos da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 168 p.</p> <p>MILANESI, Luís. Biblioteca. São Paulo: Atelier, 2002. 116 p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In: A ação cultural para a liberdade e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p>			

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Inglês Instrumental Módulo: I	
Total de Horas: 45 horas	Aulas Teóricas: 45 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
Conhecer vocabulário específico da Língua Inglesa envolvendo as atividades de uma biblioteca.		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Desenvolver no aluno a competência comunicativa em nível de compreensão escrita suficiente para que ele seja capaz de apreender as idéias de um texto em nível intermediário de língua inglesa na sua área de atuação profissional e responder sobre ele em língua portuguesa, e compreender e identificar textos ou referências em inglês, presentes em fontes bibliográficas, assim como fazer uso das dicas tipográficas (títulos, subtítulos, figuras, tabelas, legendas, etc) para auxiliar a compreensão inicial (prediction).</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ler para obter informações gerais (skimming) e específicas (scanning); ● Inferir significados de palavras desconhecidas a partir do contexto; ● Reconhecer termos de referência em um texto; ● Utilizar o dicionário como fonte de auxílio na aprendizagem; ● Compreender a formação de palavras (compostas e derivadas); ● Compreender as relações léxico-gramaticais em diferentes gêneros textuais. 		
Bibliografia Básica		
<p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal.</p> <p>DIXON, Robert J. Graded Exercises in English. Editora ao Livro Técnico. Rio de Janeiro, 1987.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. (2000). Inglês Instrumental : estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo.</p> <p>ANDERSON, Neil J. - <i>Active - Skills for reading:book 1</i>. Singapore: Heinle & Heinle, 2002.</p> <p>MURPHY, R <i>English Grammar in Use.. Intermediate Students</i>, New York, 2000.</p> <p>David. (1999) Second Language Teaching & Learning. Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers.</p> <p>PASS WORD - <i>Dicionário Inglês/Português</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS		
Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Literatura Aplicada à Biblioteconomia I		
	Módulo: I		
Total de horas: 60 horas	Aula Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas:	
Ementa do Programa			
Instrumentos teóricos da Literatura. Definição de Literatura. Os gêneros literários e suas diferentes manifestações. Leitura de textos.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar as diferentes produções no gênero literário e suas características; ● Ler criticamente textos de várias procedências; ● Utilizar a expressão oral com clareza e coerência; produzir textos diversos. 			
Bibliografia Básica			
GONZAGA, Sergius. Manual de Literatura Brasileira . Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1998. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 1994. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 2003			
Bibliografia Complementar			
COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Belo Horizonte: UFMG, 2009. LOPES, Silvina Rodrigues. Literatura, defesa do atrito . Lisboa: Vendaval, 2003. MELO, Lívia Chaves de; MAGALHÃES, H. G. D. A literatura em sala de aula: investigando materiais de apoio didático . In: SILVA, Wagner R.; MELO, L. C. (Org.) Pesquisa & ensino de língua materna: diálogos entre formador e professor. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. RAMOS, Dernival Venâncio; ANDRADE, Karylleila S.; PINHO, Maria José de. (Org.). Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares . 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011, v. , p. 81-92. ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura . São Paulo: Ática, 1989.			


 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Introdução à Informática	
	Módulo: I	
Total de Horas: 45 horas	Aulas Teóricas: 45 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>Conhecimento geral do sistema em funcionamento da escola, noções gerais de informática, Internet, bem como ferramentas para confecção de textos, planilhas eletrônicas e apresentações.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Apresentar ao estudante, funcionários de escola, noções elementares de tecnologia da informação e de ferramentas para uso de microcomputador, capacitando-o a manuseá-lo além de editar textos e utilizar os recursos da internet. Possibilitar ao educando elementos básicos para saber utilizar o computador como ferramenta auxiliar no seu trabalho.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Diferenciar Hardware de Software; ● Identificar os diversos tipos de hardware e software; ● Manusear o Windows, fazendo uso da maioria de seus recursos; ● Editar texto com formatações seguindo os padrões de orientação adequada; ● Inserir texto com imagens, planos de fundo, bordas; ● Salvar texto em diversos formatos (PDF, ODT, DOC). ● Saber fazer uso da informática em seu local de trabalho. ● Conhecer as principais ferramentas da informática (programas específicos para o trabalho com biblioteca); ● Compreender o uso da internet como recurso facilitador do seu trabalho. 		
Bibliografia Básica		
<p>GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.</p> <p>STANEK, William Robert. Microsoft Windows Server 2003: guia de bolso do administrador. Porto Alegre: Bookman, 2006</p> <p>STANEK, William Robert. Microsoft Windows XP Professional: guia de bolso do administrador. 2. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BATTISTI, Julio. Windows XP: Home e profissional para usuários e administradores. 2ª ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2006</p> <p>BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para Leigos. Disponível em http://www.brofficeparaleigos.org/ MINK, Carlos. Microsoft Office 2000. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
	Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Psicologia Educacional
		Módulo: I
Total de Horas: 45 horas	Aulas Teóricas: 45 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do profissional da biblioteca. Contribuição das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem ao processo ensino-aprendizagem. Abordar o conceito de psicologia; estudar as teorias do desenvolvimento; aprofundar os aspectos simbólicos inerentes ao desenvolvimento; analisar a contribuição da psicologia à atuação do técnico em biblioteconomia.</p>		
Objetivo		
<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilitar ao aluno a reflexão aprofundada sobre o que vem a ser o fenômeno da Aprendizagem; ● Refletir sobre as concepções psicológicas que embasam as Teorias de Aprendizagem; ● Conhecer as principais teorias psicológicas relacionadas à Aprendizagem e, se possível, estabelecer relações entre elas; ● Estudar o desenvolvimento humano em sua multidimensionalidade; ● Apresentar o desenvolvimento a partir das seguintes abordagens: psicanalítica, comportamental, cognitiva e sócio histórica; ● Compreender teorias e práticas de ensino aprendizagem nas perspectivas sócio interacionista e construtivista; ● Estudar os processos de ensino e aprendizagem e as práticas pedagógicas no contexto escolar; ● Abrir a possibilidade de questionar e refletir sobre as contribuições da Psicologia para o entendimento do contexto educativo em sua complexidade: seus “atores”, relação professor-aluno, dinâmica e peculiaridades; ● Saber o conceito de Psicologia e suas principais vertentes para apoio ao trabalho na biblioteca; ● Conhecer as teorias do desenvolvimento da área da psicologia; ● Possibilitar ao aluno conhecer a atuação da Psicologia no campo em estudo. 		
Bibliografia Básica		
<p>BLEGER, José. Temas de Psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>BLEGER, José. Psico-Higiene e Psicologia Institucional. Porto Alegre: Artmed 2008.</p> <p>LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p>		
Bibliografia Complementar		

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN: 85.326.0714-4

GOULART, I. B. Piaget: experiências básicas para a utilização pelo professor. Petropolis: Vozes, 2005.

SALVADOR, César Coll (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em		Disciplina: Empreendedorismo	
Biblioteconomia		Módulo: I	
Total de Horas: 45 horas		Aulas Teóricas: 45 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa			
<p>Empreendedorismo e o empreendedor. Ética no empreendedorismo. Metas e objetivos na ação empreendedora. Identificação de oportunidades. Criação de empresas. Elaboração e apresentação de um plano de negócios.</p>			
Objetivos			
<p>Objetivo Geral: Possibilitar a formação do (a) educando (a) despertando a percepção e o interesse em aprimorar os conhecimentos conceituais, técnicos e instrumentais sobre empreendedorismo.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar o mercado e identificar oportunidades para empreender, bem como articular competências gerais do curso para construção na implementação de um plano de negócios; ● Conhecer as principais características e atitudes empreendedoras; ● Compreender as variáveis presentes nas atividades empreendedoras; ● Identificar os objetivos e comportamentos da atividade empresarial; ● Conhecer o conceito, características, habilidades, papel e perfil de um líder; ● Elaborar apresentações e expor ideias em público; ● Estruturar o processo de detecção e análise de oportunidades de negócio; ● Definir critérios para avaliação do potencial de um novo negócio e dos recursos necessários para desenvolvê-lo e implementá-lo. 			
Bibliografia Básica			
<p>GAUTHIER, F.A.O., MACEDO, M., LABIAK JR, S. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas, um guia compreensivo para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>			
Bibliografia Complementar			

DEGEN, R. J. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial - guia para montar seu próprio negócio, vencer as dificuldades e administrar os riscos. São Paulo: Pearson Education, 2004.

DRUCKER, P. F.; Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FUNDAÇÃO Roberto Marinho. Aprender a empreender. 3.ed. Rio de Janeiro: Fund. Roberto Marinho, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

SALIM, C. S. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Módulo: II

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Biblioteconomia		Disciplina: Organização de Materiais, Recursos Audiovisuais e Arquivos	
		Módulo: II	
Total de Horas: 45 horas		Aulas Teóricas: 45 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa			
Estudo teórico-metodológico aplicado à organização de materiais nos ambientes de biblioteca. Introdução aos fundamentos básicos da arquivologia. Fontes primárias. Ciclo vital dos documentos e função arquivística. Sistemas de classificação: conceituação e tipologia. Utilização de Técnicas e Recursos Audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem.			
Objetivos			
Objetivo Geral: Desenvolver e aperfeiçoar habilidades necessárias ao trabalho com documentos convencionais, proporcionando condições técnicas a sua organização, recuperação de informações, manutenção e conservação.			
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> ● Oferecer ao aluno subsídio para a utilização dos recursos audiovisuais disponíveis; ● Garantir ao aluno conteúdo teórico para conhecimento sobre arquivologia; ● Apresentar diferentes maneiras de organização de materiais em bibliotecas. 			
Bibliografia Básica			
PAES, Marilena Leite. Arquivo: Teoria E Prática. Rio de Janeiro: FGV, 2008. BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos Permanentes: Tratamento Documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004. CASTRO, Andresa de Moraes e; CASTRO, Danuza de Moraes e; CASTRO, Astrea de Moraes e. Arquivos: Físicos E Digitais. Brasília: Thesaurus, 2007. CASTRO, Astrea de Moraes. Arquivística Arquivologia. Rio de Janeiro: Ao Livro			

Técnico, 1998.

INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Arquivística: Temas Contemporâneos**. São Paulo: Senac, 2007

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1974. 345p.

NAGEL, Ralf (ed.) **Dicionário de Termos Arquivísticos: subsídio para uma terminologia arquivística brasileira**. 2ª ed.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: IBBD, 1969, 441p.

ALVES, Alfredo e outros. **Como fazer um audiovisual**. Petrópolis, Vozes, 1987, (Coleção Fazer).

Bibliografia Complementar

SIMÃO, M.A. R., SCHERCHER, E. K., NEVES, I. C. B. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra-Dc-Luzzatto, 1993. 67p.


BARBOSA, Alice Príncipe. **Classificação facetada**. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p. 73-81, 1972.

MENDES, Edilze Bonavita Martins. **Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. Campinas: PUCCAMP/FABI, 1995. FABI textos Didáticos, 2. 84p.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **O Público e o privado: contribuição para o debate em torno de caracterização de documento e arquivo**. Arquivos: Boletim Histórico e Informativo. São Paulo, v.9, n.2, p.57-64, 1988.

ALMEIDA, Cândido Mendes de. **O que é vídeo**. São Paulo, Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos)

AVELLAR, José Carlos. **imagem e som, imagem e ação, imaginação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982. (Coleção Cinema).

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Introdução à Metodologia de Pesquisa		
	Módulo: II		
Total de Horas: 45 horas	Aulas Teóricas: 45 horas	Aulas Práticas:	
Ementa do Programa			
Metodologia da pesquisa científica. A pesquisa em Biblioteconomia. O processo de pesquisa. Etapas de elaboração e execução do projeto de pesquisa. Normalização do trabalho científico.			
Objetivos			
Objetivo Geral: Compreender e aplicar os princípios da metodologia científica em situações de apreensão, produção e expressão do conhecimento na execução do trabalho. Supondo-se a partir deste possa contribuir no processo de adaptação do estudante, minimizando suas dificuldades e apreensões quanto à forma de estudar.			

Objetivos Específicos:


- Identificar a metodologia de pesquisa
- Conhecer as áreas de Pesquisa do Curso.
- Compreender o exercício da escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento.
- Utilizar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos..
- Compreender os princípios de Metodologia Científica e utilizar Manuais de trabalhos.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Carla Rodrigues. **Pesquisa participante**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 BOOTH. W. C. COLOMB, G. G., WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 351 p. Ferramentas.
 BARROS, Maria Helena T.C. de. **Disseminação da Informação: entre a teoria e a prática**. Marília-SP: M.H.T.C. de Barros, 2003. 108 p.
 FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
 GROGAN, Denis Joseph. **A Prática do Serviço de Referência**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 196 p.
 MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. **Informação e Tecnologia: conceitos e recortes**. Brasília: DCI/ UnB, 2005. 257 p.

Bibliografia Complementar

FROTA, Teresa Maria O objeto das metodologias qualitativas. In: **Metodologia qualitativa na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1999.
 GAJARDO, Marcela. **A pesquisa participante na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 GORDO, Alice Beatriz da Silva. O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: **Reflexões sobre pesquisa sociológica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 224 p.
 BLATTMANN, Úrsula; FRAGOSO, Graça Maria. **O Zapear a Informação em Bibliotecas e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 103 p.
 CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS		
	Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Introdução a Gestão de Bibliotecas	
Total de Horas: 45 horas	Módulo: II	Aulas Teóricas: 45 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa			
Administração de recursos. Informação para tomada de decisão. Teoria geral da Administração aplicada ao processo de gestão de bibliotecas.			
Objetivos			
Objetivo Geral: “Promover e prover o acesso a informação com qualidade, de forma otimizada, colaborando na produção do conhecimento baseado na liberdade da investigação científica e no respeito aos valores humanos e éticos”, oferecendo suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão na área de documentação e informação de forma especializada e ágil em todos as			

unidades de bibliotecas independente de seus clientes: Biblioteca Universitária, Biblioteca Escolar ou Biblioteca Infantil.

Objetivos Específicos:


- Esclarecer que a Biblioteca deve ser entendida como uma organização, e que deverá ser administrada como tal.
- Utilizar técnicas administrativas em seus setores, implantando um planejamento estratégico próprio e que esteja vinculado à instituição mantenedora, buscando treinamentos constantes para sua equipe de trabalho, além de implantar uma política de qualidade com metas a serem cumpridas, tendo sempre o cliente como foco principal.
- Perceber que em diversos pontos a biblioteca utiliza a administração como peça principal do seu dia-a-dia.
- Promover a integração entre a teoria vista no Curso Técnico em biblioteca, e a realidade das bibliotecas públicas e escolares brasileiras, de modo a permitir ao aluno exercitar a habilidade de analisar as situações, diagnosticar o macro e o micro universo das unidades de informação,
- Propor soluções que venham melhorar o desempenho do profissional da biblioteca, dentro das atuais técnicas e normas.
- Preparar o aluno de modo que possa gerir com eficácia e eficiência a biblioteca.
- Conhecer formas ideais para tomadas de decisões no campo da administração de biblioteca.

Bibliografia Básica

A BIBLIOTECA pública: administração, organização, serviços. Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro. Rio de Janeiro: O Departamento, 1995. 121p.
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceito, metodologia e Aulas Práticas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 23
 PENNA, C. V.; FOSKETT, D. J. SEWELL, D. **Serviços de Informação e Bibliotecas**. São Paulo: Pioneira, 1979.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Walda. **Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública**. São Paulo: Global, 1996.

 INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
	Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Literatura aplicada à Biblioteconomia II
	Módulo: II	
Total de Horas: 45 horas	Aulas Teóricas: 45 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
Leitura, natureza e funções. Formação do leitor: motivações interesse de leitura. Aulas Práticas de leitura na biblioteca. Pesquisa escolar e biblioteca. Historiografia literária. Definição de Estilo de Época. A Literatura Brasileira: fases e autores. Leitura de textos.		
Objetivos		

- Aprofundar conhecimentos literários para uso no trabalho de biblioteca.
- Preparar o aluno de modo que possa realizar pesquisas na biblioteca de forma eficiente;
- Conhecer os estilos de época para uso no serviço bibliotecário;
- Possibilitar ao aluno diversificar técnicas de leitura em bibliotecas.

Bibliografia Básica

GONZAGA, Sergius. **Manual de Literatura Brasileira**. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1998.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

Bibliografia Complementar

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**. São Paulo: UNESP, 1998.

BARCELLOS & NEVES. **Hora do conto: da fantasia ao prazer de ler**. Porto Alegre: Sagra-Luzato, 1995.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil para crianças**. São Paulo: Global, 2003. 47p.

CALDIN, Clarice Fortkamp. *A poética da voz e da letra na literatura infantil: leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças*. 2001. 261 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) -Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.


CAPARELLI, Sérgio. A literatura infantil e o processo de comunicação. In: ROSING, Tânia Marisa K.; AGUIAR, Vera Teixeira. *Jornadas literárias: o prazer do diálogo entre autores e leitores*. Passo Fundo: Prefeitura Municipal de Passo Fundo Universidade de Passo Fundo, 1991.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *A literatura infantil: visão histórica e crítica*. 4.00. São Paulo: Global, 1985.


CUNHA, Léo. Literatura infantil e juvenil. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amarante (Org.). *Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Escola de biblioteconomia da UFMG, 1998.

NOGUEIRA JÚNIOR. Releituras: os melhores textos dos melhores escritores. c2006-2010. Disponível em: <<http://www.releituras.com/index.asp>>. Acesso em 30 abr. 2010.

SEANGER, Paul. A leitura nos séculos finais da Idade Média. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (Org.). *História da leitura no mundo ocidental*. São Paulo: Ática, 1998. v. 1, p. 147-184.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
	Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos Módulo: II
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas:

Ementa do Programa
Processamento dos diversos tipos de materiais bibliográficos. Estudo das principais características que devem estar presentes em um planejamento voltado para a preservação dos acervos bibliográficos.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Preparar o aluno para garantir a preservação e conservação de acervos bibliográficos ● Possibilitar ao aluno conhecer maneiras de conservação e preservação dos acervos bibliográficos. ● Estudar as principais características que devem estar presentes em um planejamento voltado para a preservação dos acervos bibliográficos.
Bibliografia Básica
<p>BRITISH LIBRARY. National Preservation Office. Preservação de documentos: métodos e Aulas Práticas de salvaguarda. Tradução de Zeny Duarte de Miranda. Salvador: EDUFBA, 2000.</p> <p>CASSARES, Norma. Como fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000 (Projeto Como Fazer, número 5)</p> <p>MENDES, Marylka. Conservação: conceitos e Aulas Práticas. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.</p> <p>SPINELLI JUNIOR, Jayme. Introdução à conservação de acervos bibliográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995.</p>
Bibliografia Complementar
<p>FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Avaliação da coleção de referências nas Bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1997. 237 p.</p> <p>CORADI, Joana P., STEINDEL, Gisela E. Técnicas básicas de Conservação e Preservação de Acervos Bibliográficos. In: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 347-363, jul./dez. 2008.</p> <p>LUCAS, Lucy, SERIPPIERI, Dione. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995.</p> <p>PALETTA, Fátima Aparecida Colombo, YAMASHITA, Marina Mayumi. Manual de higienização de livros e documentos encadernados. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>RESOURCE: The Council for Museums, Archives and Libraries. Acessibilidade. São Paulo: Edusp, 2005.</p> <p>SPINELLI JUNIOR. A conservação de acervos bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. Versão em CD-ROM</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>		<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</p>	
Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Introdução à organização e ao tratamento da informação		
	Módulo: II		
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas:	
Ementa do Programa			

Organização e disseminação da informação. Técnicas de disseminação da informação. Conceitos básicos de bases de dados. Redes e sistemas de informação. Ambiente informativo.

Objetivos

- Executar rotinas de processamento técnico no âmbito da organização e do tratamento dos itens documentais e suas informações.
- Aprender técnicas de disseminação da informação;
- Conhecer bases de dados como apoio para o trabalho na biblioteca;
- Saber utilizar diferentes recursos de informação.

Bibliografia Básica

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos da. **Comunicação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos sistemas de informação.** São Paulo: Global, 2004.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci. **Unidades de Informação: conceitos e competências.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 133 p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de Coleções.** São Paulo: Polis, 1989. 95 p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Seleção de Materiais de Informação: princípios e técnicas.** 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1997. 126 p.

Bibliografia Complementar

CRUZ, Anamaria da Costa. **Manual de Treinamento de Pessoal para Serviços em Biblioteca.** Niterói: Eduff, 1992. 51 p.

PINHEIRO, Ana Virginia. **A ordem dos livros na biblioteca: uma abordagem preliminar ao Sistema de Localização Fixa.** Rio de Janeiro: Interciência, 2007.


TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A Biblioteca Digital.** Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2008. 378 p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Qualidade em Serviços de Informação.** São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 124p.

LUBISCO, Nídia M. L.; BRANDÃO, Lídia M. B. (org). **Informação e informática.** Salvador: EdUFBA, 2000.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica.** Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

Módulo: III

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Técnicas de Atendimento ao Público		
	Módulo: III		
Total de Horas: 40 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas:	
Ementa do Programa			

Diferentes formas de atendimento ao público e noções de organização de eventos em bibliotecas.

Princípios teóricos da comunicação e informação. Processos de comunicação e informação, modalidades de mensagens, natureza dos veículos. Comunicação e seu inter-relacionamento com ciências afins. A biblioteca como sistema de comunicação e sua função cultural.

Objetivos

- Conhecer as técnicas de atendimento ao público para uso no ambiente de biblioteca.
- Conhecer as diferentes formas de atendimento ao público bem como ter noções de organização de eventos em biblioteca;
- Conhecer os princípios teóricos de comunicação e informação;
- Reconhecer a biblioteca como espaço de comunicação e cultura.

Bibliografia Básica

LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. São Paulo, 2003. Coleção: Turismo Passo a Passo

BERLO, David. O processo da comunicação. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1968.

PERRY, Bill; FORD, Lisa; MCNAIR, David. O excepcional atendimento ao cliente. São Paulo: Edicta, 2005.

Bibliografia Complementar


BELTRÃO, L, QUIRINO, N. de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Sumus, 1986.

BORDENAVE, J. E. D. **CALEM dos meios e mensagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

COSTA, Mário. **NO sublime tecnológico**. São Paulo: Experimento, 1995.

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Representação Descritiva e Representação Temática	Módulo: III	
		Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas
Ementa do Programa			
Processamento dos diversos tipos de materiais bibliográficos. Catálogos: conceituações e funções. Códigos de catalogação. Sistemas automatizados de catalogação. Descrição física, organização, tratamento e conservação de materiais especiais. Fundamentos e histórico da representação descritiva. Instrumentos adotados na representação descritiva. Descrição bibliográfica, escolha e forma de pontos de acesso e elaboração do código de localização do documento. Catalogação cooperativa e controle bibliográfico. Fundamentos de representação temática. Teoria da classificação aplicável aos sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assuntos.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos básicos da representação descritiva e temática. • Saber o conceito e funções de catálogos bem como seus diferentes códigos; • Conhecer a teoria de classificação e os fundamentos de representação temática. 			

Bibliografia Básica
<p>FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Avaliação da coleção de referências nas Bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1997. 237 p.</p> <p>_____. Desenvolvimento e avaliação de coleções. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993. 184p.</p> <p>CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. <i>Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração</i>. Niterói, RJ: EdUFF, 2001.</p> <p>DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. <i>Análise de assunto: teoria e prática</i>. Brasília: Thesaurus, 2007.</p> <p>FONSECA, Edson Nery da. Apogeu e declínio das classificações bibliográficas. [<i>* Palestra proferida durante a Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica, Rio de Janeiro, 12-17 set. 1976.</i>]</p> <p>Disponível em: http://www.conexaorio.com/bit/nery/index.htm Acesso: 16 nov. 2012.</p> <p>KAULA, Prithvi N. <i>Repensando os conceitos no estudo da classificação</i>. Disponível em: http://www.conexaorio.com/bit/kaula/index.htm Acesso em: 16 nov. 2012.</p> <p>LUCAS, Clarinda. <i>Leitura e interpretação em Biblioteconomia</i>. Campinas, SP: UNICAMP, 2000.</p> <p>NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Helio. <i>Organização da informação: princípios e tendências</i>. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BREITMAN, Karin Koogan. <i>Web semântica: a internet do futuro</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito, <i>Ciência da Informação</i>, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p. 101-107, 1978. Disponível Em: http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1680/1286 Acesso em: 16 nov. 2012.</p> <p>FOSKETT, A. C. <i>A abordagem temática da informação</i>. São Paulo: Polígono, 1973.</p> <p>MIRANDA, Antonio, SIMEÃO, Elmira. A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento. DataGramZero – Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 4, ago. 2002. Endereço: <http://www.dgz.org.br/ago02/Art_03.htm>. Acesso em: 29/08/2002.</p> <p>SILVA, Fabiano Couto Correa da; SALES, Rodrigo. (Org.). <i>Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena</i>. Brasília: Thesaurus, 2011.</p>

 INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Orientação ao acesso e uso da informação
	Módulo: III
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas
	Aulas Práticas:
Ementa do Programa	
Realizar serviços de orientação ao acesso e uso da informação. Processos de produção, tratamento, armazenamento e circulação da informação. Recursos das unidades de informação em escolas, órgãos do governo, empresas e negócios. Unidades de informação especializadas: serviços e atividades em instituições públicas, não governamentais e privadas.	
Objetivos	


- Saber realizar a orientação ao acesso e uso da informação no campo da biblioteca.
- Conhecer os recursos para o acesso à informação nos diferentes espaços de bibliotecas (escolas e outras instituições).
- Estudar sobre os Processos de produção, tratamento, armazenamento e circulação da informação.

Bibliografia Básica

- BARROS, Maria Helena T.C. de. **Disseminação da Informação: entre a teoria e a prática.** Marília-SP: M.H.T.C. de Barros, 2003. 108 p.
- FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
- GROGAN, Denis Joseph. **A Prática do Serviço de Referência.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 196 p.
- MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. **Informação e Tecnologia: conceitos e recortes.** Brasília: DCI/ UnB, 2005. 257 p.
- ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci. **Unidades de Informação: conceitos e competências.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 133 p.
- SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e Aulas Práticas para formação profissional.** 5. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2003.

Bibliografia Complementar

- BLATTMANN, Úrsula; FRAGOSO, Graça Maria. **O Zapear a Informação em Bibliotecas e na Internet.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 103 p.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- MANZINI, E.J. **Inclusão e Acessibilidade.** Marília-SP: ABPEE, 2006.
- STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Biblioteconomia	Disciplina: Introdução a ambientes virtuais	
	Módulo: III	
Total de Horas: 40 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
Bibliotecas virtuais. Serviços e produtos eletrônicos/digitais. Mecanismos de busca e indexação na Web. A natureza da informação na era digital. Deslocamentos tecnológicos e a dinâmica da cultura. Hipertexto e a dimensão multimídia das informações. Interfaces eletrônico-digitais. A virtualização do conhecimento e novas formas de sociabilidades.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o ambiente virtual como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo; 		

- Participar de uma comunidade virtual de aprendizagem;
- Conhecer as regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação.
- Participar de atividades de ambientação no Moodle e experimentar seus recursos e ferramentas como forma de viabilizar sua participação como aluno virtual.
- Saber aplicar a estrutura básica de linguagens para Internet e ferramentas de desenvolvimento de páginas Web.
- Conhecer os serviços e produtos da era digital e seu melhor uso no trabalho com biblioteca.

Bibliografia Básica

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A Biblioteca Digital**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2008. 378 p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Qualidade em Serviços de Informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 124p.

LUBISCO, Nídia M. L.; BRANDÃO, Lídia M. B. (org). **Informação e informática**. Salvador: EdUFBA, 2000.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

Bibliografia Complementar

Ambientes virtuais de aprendizagem no contexto do ensino presencial: uma abordagem reflexiva. Lopes, Antônio Marcelino Gomes, Maria João, 2007.

BARBOSA, Rommel Melgaço (Org). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

Kawamoto, A. (2001) “AVC-MV: Um Ambiente Virtual Colaborativo para Aplicações Educacionais”. SVR-IV Symposium on Virtual Reality. Florianópolis.

Ambientes virtuais de aprendizagem no contexto do ensino presencial: uma abordagem reflexiva. Lopes, Antônio Marcelino Gomes, Maria João, 2007.

d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de

conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- ✓ em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- ✓ por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do Campus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- ✓ estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;

- ✓ definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- ✓ elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos

Neste item são apresentados de forma sumária os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõe os ambientes educacionais do curso e demais materiais que poderão estar à disposição dos estudantes. Salienta-se que, caso o curso seja ofertado fora do município-sede do Campus, o parceiro demandante será o responsável por providenciar toda a infraestrutura física e equipamentos necessários ao adequado funcionamento do curso.

O curso deve disponibilizar biblioteca com acervo adequado para consulta e empréstimo aos alunos, laboratórios com equipamentos e suprimentos necessários ao desenvolvimento das situações de ensino-aprendizagem, salas de aula com mobiliário adequado e recursos multimídias para alunos e professores.

f) Metodologias de ensino

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- ✓ as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- ✓ os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu

pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

- ✓ o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- ✓ o uso das TICs; e
- ✓ o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade

Este curso técnico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

A fim de promover a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar a realização do estágio, visitas técnicas e eventos. Espera-se, por meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

O estágio supervisionado será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008. Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- ✓ carga horária mínima de 120 horas;
- ✓ realização em concomitância com o curso;
- ✓ realização no 3º semestre do curso;
- ✓ máximo de 6 horas diárias;
- ✓ idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;

- ✓ orientação tanto por um supervisor de estágio do Campus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e
- ✓ avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

h) Estratégias de apoio ao discente

Os estudantes do curso poderão contar com uma rede de assistência estudantil e orientação educacional a ser disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos pelo PRONATEC.

IV. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

a) Avaliação dos discentes

Os critérios de aprovação, reprovação e progressão parcial dos alunos matriculados nos cursos técnicos ofertados por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) observará as regulamentações gerais do Regimento de Ensino do IFMG. Contudo, tais regulamentações serão adequadas às especificidades dos cursos ofertados no âmbito do programa, adotando os critérios descritos a seguir.

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- ✓ prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ utilização funcional do conhecimento;
- ✓ divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- ✓ utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- ✓ apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;

- ✓ estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- ✓ relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória (Art. 47, § 3º, da lei nº 9394/96). A justificativa de faltas só será permitida nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como divulgar os resultados. Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% em cada disciplina cursada e tiver 75% de frequência da carga horária total do período letivo do módulo em que estiver matriculado.

A nota final será composta pela média aritmética simples de duas notas parciais. Cada nota parcial, no valor de cem pontos, deverá ser constituída de no mínimo dois instrumentos avaliativos, cada um no valor máximo de cinquenta pontos.

Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor. Além disso, os alunos contarão com etapas de recuperações parcial e final. Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de cem pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão.

Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida. Cada recuperação parcial acontecerá durante o período letivo do módulo no qual o aluno estiver matriculado e dentro da carga horária de cada disciplina.

Após a recuperação, caso o aluno ainda apresente aproveitamento insuficiente, terá direito aos Estudos Independentes em até duas disciplinas se possuir frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo (Resolução 41/2013, Conselho Superior do IFMG). Deverá também apresentar média maior ou igual a quarenta pontos e inferior a sessenta pontos.

Os Estudos Independentes contarão com dois instrumentos avaliativos: um trabalho no valor de vinte pontos e uma prova escrita no valor de oitenta pontos sobre todo o conteúdo da disciplina. A entrega do trabalho e a realização da prova acontecerão em períodos determinados pela Coordenação Adjunta, necessariamente após o encerramento da disciplina. A nota final do aluno na disciplina somente será substituída pela nota obtida nos Estudos Independentes, se esta for maior que aquela e até o limite de sessenta pontos.

Se o aluno obtiver 60% de aproveitamento em todas as disciplinas, mas possuir frequência global inferior a 75% no período letivo será reprovado e excluído do curso. O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas no módulo em curso estará automaticamente reprovado e não poderá cursar nenhuma disciplina do módulo seguinte.

O aluno reprovado por rendimento em apenas uma disciplina, isto é, possuir aproveitamento entre 40 e 59% e frequência mínima de 75% do total da carga horária do período letivo no módulo em que se encontrar matriculado, será considerado apto à progressão parcial, ou seja, a cursar o módulo seguinte em sistema de dependência. O estudante deverá então solicitar a dispensa das disciplinas em que obteve aprovação a fim de cursar somente a disciplina em que foi reprovado. A possibilidade do estudante efetivamente cursar a disciplina pendente fica condicionada à oferta da mesma em cursos do PRONATEC.

b) Avaliação dos docentes

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

c) Avaliação do curso

A avaliação do curso terá por finalidade orientar decisões que visem seu aprimoramento ao analisar as potencialidades e fragilidades do mesmo com vistas a atingir parâmetros de qualidade no processo educacional,

Constituirá objeto de avaliação permanente no curso a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso; as instalações e equipamentos disponibilizados a discentes e docentes; a adequação da formação dos docentes às disciplinas por eles ministradas; os índices de reprovação e evasão.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões sistemáticas e eventuais ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos.

Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico em Biblioteca e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;

- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG**, Belo Horizonte, nov. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

_____. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm. Acesso em 09 set. 2014.